

Renata Cecília Silva Freire
Ilma Pastana Ferreira
Thalita Bandeira Dantas

**METODOLOGIAS
ATIVAS PARA O
ENSINO DA
HIGIENIZAÇÃO
DAS MÃOS PARA**

**ESTUDANTES DE
ENFERMAGEM EM
UM HOSPITAL
FILANTRÓPICO
AMAZÔNICO**

Desenvolvimento
de Tecnologia
Educativa



**METODOLOGIAS
ATIVAS PARA O
ENSINO DA
HIGIENIZAÇÃO
DAS MÃOS PARA**

**ESTUDANTES DE
ENFERMAGEM EM
UM HOSPITAL
FILANTRÓPICO
AMAZÔNICO**

Desenvolvimento
de Tecnologia
Educativa

Renata Cecília Silva Freire
Ilma Pastana Ferreira
Thalita Bandeira Dantas

**METODOLOGIAS
ATIVAS PARA O
ENSINO DA
HIGIENIZAÇÃO
DAS MÃOS PARA**

**ESTUDANTES DE
ENFERMAGEM EM
UM HOSPITAL
FILANTRÓPICO
AMAZÔNICO**

Desenvolvimento
de Tecnologia
Educativa



Nota

Evidências em saúde, em sua essência, é um campo em perpétua transformação. O conhecimento em ciências da saúde, impulsionado por novas pesquisas e pela experiência clínica em constante expansão, está sujeito a revisões e atualizações frequentes. As informações contidas neste livro, embora baseadas em fontes confiáveis e refletindo o estado da arte no momento da publicação, podem ser suplantadas por novos achados científicos ou por mudanças nas práticas clínicas. Logo, a consulta a outras fontes confiáveis, como periódicos científicos indexados e diretrizes clínicas, é fundamental para complementar e confirmar as informações aqui apresentadas. As ciências da saúde, em constante evolução, exige do leitor uma postura ativa e crítica na busca pelo conhecimento. A informação médica, embora valiosa, deve ser sempre confrontada com outras fontes e discutida com profissionais de saúde qualificados, que podem fornecer orientação personalizada e segura.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) elaborada por Editora
Neurus – Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

F866m

Freire, Renata Cecília Silva

Metodologias ativas para o ensino da higienização das mãos para estudantes de enfermagem em um hospital filantrópico amazônico: desenvolvimento de tecnologia educacional / Renata Cecília Silva Freire, Ilma Pastana Ferreira, Thalita Bandeira Dantas. – Belém: Neurus, 2025.

Produto educacional em PDF
31 p.

Programa de Pós-Graduação em Ensino em Saúde na Amazônia,
Universidade do Estado do Pará

ISBN 978-65-5446-253-2

DOI [10.29327/5498253](https://doi.org/10.29327/5498253)

Link de acesso: <https://doi.org/10.29327/5498253>

1. Enfermagem - Ensino. 2. Amazônia. 3. Produto educacional. I. Freire, Renata Cecília Silva. II. Ferreira, Ilma Pastana. III. Dantas, Thalita Bandeira. IV. Título.

CDD 610.7

O conteúdo, os dados, as correções e a confiabilidade são de inteira responsabilidade dos autores.

A Editora Neurus e os respectivos autores desta obra autorizam a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e de pesquisa, desde que citada a fonte. Os conteúdos publicados são de inteira responsabilidade de seus autores. As opiniões neles emitidas não exprimem, necessariamente, o ponto de vista da Editora Neurus.

Editora Neurus
Belém/PA
2025

Editor-chefe

Tássio Ricardo Martins da Costa

Editores-executivos

Raynara Bandeira da Costa

Editores-técnicos

Niceane dos Santos Figueiredo Teixeira

Assistente editorial

Jobson da Mota Fonseca

Bibliotecária

Janaina Ramos

2025 by Grupo Editorial Neurus

Copyright © Grupo Editorial Neurus

Copyright do texto © 2025 Os autores

Copyright da edição © 2025 Grupo Editorial Neurus

Direitos para esta edição cedidos ao Grupo Editorial Neurus pelos autores e organizadores.

A fim de assegurar a qualidade e a confiabilidade do conteúdo publicado, todos os artigos submetidos a esta editora passam por um processo de revisão por pares, realizado por membros do Conselho Editorial. A avaliação é conduzida de forma anônima, garantindo a imparcialidade e o rigor acadêmico.

O Grupo Editorial Neurus preza pela ética e integridade em suas publicações, adotando medidas para prevenir plágio, falsificação de dados e conflitos de interesse. Qualquer suspeita de má conduta científica será rigorosamente investigada, com base em critérios acadêmicos e éticos.

CONSELHO EDITORIAL

Sting Ray Gouveia Moura

Doutor, Universidade Católica de Brasília (UCB). Marabá, Pará, Brasil.

Adriana Letícia dos Santos Gorayeb

Doutora, Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.

Ana Caroline Guedes Souza Martins

Doutora, Fundação Oswaldo Cruz (INI-FIOCRUZ-RJ). Belém, Pará, Brasil.

Simone Aguiar da Silva Figueira

Doutora, Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.

Selma Kazumi da Trindade Noguchi

Doutora, Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.

Sarah Lais Rocha

Doutora, Universidade do Estado do Pará (UEPA). Carajás, Pará, Brasil.

Suanne Coelho Pinheiro Viana

Mestra, Universidade Federal do Pará (UFPA). Belém, Pará, Brasil.

Anne Caroline Gonçalves Lima

Doutora, Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.

Isis Ataíde da Silva

Doutoranda, Universidade Federal do Pará (UFPA). Belém, Pará, Brasil.

Daniel Figueiredo Alves da Silva	Doutor, Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
Elcilane Gomes Silva	Doutora, Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
Alfredo Cardoso Costa	Doutor, Docente na Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
Renata Campos de Sousa Borges	Doutora, Docente na Universidade do Estado do Pará (UEPA). Tucuruí, Pará, Brasil.
Nathalie Porfirio Mendes	Mestra, Universidade Federal do Pará (UFPA). Belém, Pará, Brasil.
Leopoldo Silva de Moraes	Doutor, Universidade Federal do Pará (UFPA). Belém, Pará, Brasil.
David José Oliveira Tozetto	Doutor, Universidade do Estado do Pará (UEPA). Coordenador Adjunto do curso de medicina, UEPA. Marabá, Pará, Brasil.
Elisângela Claudia de Medeiros Moreira	Doutora, Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, Pará, Brasil.
Benedito do Carmo Gomes Cantão	Doutorando, Universidade do Estado do Pará (UEPA). Tucuruí, Pará, Brasil.
Vanessa Costa Alves Galúcio	Doutora, Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Belém, Pará, Brasil.
Ilza Fernanda Barboza Duarte Rodrigues	Doutoranda, Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Alagoas, Brasil.

INFORMAÇÕES SOBRE AS AUTORAS



Renata Cecilia Silva Freire

Pedagoga, Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Professora de Língua Portuguesa (UNAMA). Pós-Graduada em Metodologias Ativas, Faculdade Adventista da Amazônia (FAAMA). Mestranda do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* Ensino em Saúde na Amazônia - Modalidade Mestrado Profissional (PPGESA/UEPA). Atuou como Professora do Ensino Fundamental na Educação Adventista por 18 anos. Atualmente supervisiona o setor de Treinamento & Desenvolvimento do Hospital Adventista de Belém. Pará, Brasil.



Ilma Pastana Ferreira

Enfermeira, Escola de Enfermagem Magalhães Barata da Fundação Educacional do Estado do Pará. Especialista em Enfermagem do Trabalho; Especialista em Administração Hospitalar à distância pelo Ministério da Saúde e Especialista em Processos Educacionais pelo Instituto de Ensino e Pesquisa Sírion Libanês. cursou Mestrado e Doutorado em Enfermagem, Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Atuou como Enfermeira do Hospital Universitário João de Barros Barreto da Universidade Federal do Pará. É Professora Adjunta I da Universidade do Estado do Pará, atuando nas disciplinas, Metodologia da Pesquisa e Enfermagem Cirúrgica. É Professora-orientadora do Programa de Pós-graduação Mestrado Profissional em Ensino na Saúde na Amazônia (PPGESA) e do Programa de Pós-graduação em Enfermagem (PPGENF) da Universidade do Estado do Pará e Professora Colaboradora no Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Gestão dos Serviços de Saúde da Fundação Hospital Santa Casa de Misericórdia do Pará (FHSCMPA). Atualmente é Vice-reitora da UEPA e Presidente da ABEn, Seção Pará. Pará, Brasil.



Thalita Bandeira Dantas

Nutricionista, Centro Universitário do Estado do Pará. Doutora em Patologia das Doenças Tropicais (2023). Mestre em Patologia das Doenças Tropicais do programa de pós-graduação em Doenças Tropicais -PPGDT do Núcleo de Medicina Tropical da UFPA (2017), com ênfase em lipodistrofia associada a HIV, junto a equipe multiprofissional do departamento de endocrinologia do hospital Universitário João de Barros Barreto e hospital Jean Bitar. Pós-graduada em obesidade e emagrecimento pela faculdade Unyleya (2017-2020). Pós-graduada em Nutrição Clínica e Terapia Nutricional (2019-2020). Pós-graduanda em Gestão Hospitalar (2021). Pós-graduanda em Terapia Nutricional em cuidados intensivos (2020-2021). Especialista Green Bel FM2S com a metodologia Lean Six Sigma. Realizando MBA em qualidade (2025). As áreas de atuação incluem, gestão hospitalar, acreditação hospitalar (ONA, QMENTUM), desordens metabólicas, ênfase em lipodistrofia, dietoterapia, avaliação nutricional, nutrição e doenças tropicais na Amazônia, higiene alimentar e educação nutricional. Atualmente gerencia o departamento de Hotelaria, com foco na experiência do paciente, em um hospital de alta complexidade.

APRESENTAÇÃO DA OBRA

Esta Sequência Didática (SD) é um Produto Educacional (PE) referente à dissertação do Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional em Ensino em Saúde na Amazônia (PPGESA), da Universidade do Estado do Pará, elaborado por Renata Cecília Silva Freire, sob a orientação da Professora Doutora Ilma Pastana Ferreira e coorientação da Dra. Thalita Bandeira Dantas.

Esta SD visa capacitar estudantes de enfermagem no ensino da higienização das mãos, utilizando metodologias ativas em um hospital filantrópico amazônico. A proposta busca suprir lacunas no ensino tradicional, oferecendo um aprendizado mais dinâmico e significativo.

Assim, a SD é elaborada para engajar os estudantes, fortalecendo a compreensão e adesão às práticas de segurança do paciente, contribuindo diretamente para a prevenção de infecções hospitalares.

Com base em evidências científicas, as atividades são organizadas em etapas estruturadas, incluindo título, objetivos, programação de conteúdos, tempo de execução e recursos didáticos necessários.

A SD incorpora ferramentas educacionais inovadoras, como simulações práticas, gamificação e discussões colaborativas, com o intuito de promover maior retenção de conhecimento e a aplicação prática das técnicas de higienização das mãos.

Destinada aos estagiários de enfermagem da Faculdade Adventista da Amazônia que atuam no Hospital Adventista de Belém, esta SD é fundamentada nos protocolos atualizados de segurança e higienização recomendados pela OMS e pelo Ministério da Saúde.

Espera-se que sua aplicação proporcione um ambiente de aprendizado mais eficaz, prepare os futuros profissionais para os desafios clínicos e fortaleça as práticas de segurança no contexto hospitalar.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	10
INTRODUÇÃO	
CAPÍTULO 2	13
JUSTIFICATIVA	
CAPÍTULO 3	17
SEQUÊNCIA DIDÁTICA	
CAPÍTULO 4	28
CONCLUSÃO	
REFERÊNCIAS	30



1

INTRODUÇÃO

A higienização das mãos (HM) é amplamente reconhecida como uma das medidas mais eficazes e essenciais no controle de infecções relacionadas à assistência à saúde. Considerada um pilar fundamental na prevenção de infecções nos serviços de saúde, sua aplicação sistemática é indispensável para a promoção da segurança do paciente e a qualidade da assistência prestada (Brasil, 2009; Mota; Costa, 2023).

No contexto da enfermagem, a HM assume um papel central na prevenção de infecções hospitalares, pois os profissionais estão constantemente expostos a pacientes, materiais contaminados e microrganismos patogênicos. Assim, é crucial que tanto enfermeiros em formação quanto os já atuantes internalizem e pratiquem essa medida com rigor e consistência (Valim et al., 2024).

Essa prática não apenas reduz os riscos de transmissão de patógenos, mas também contribui para a consolidação de uma gestão eficaz do controle de infecções no ambiente hospitalar (Valim et al., 2024).

Além disso, a HM é indispensável para a manutenção de elevados padrões de qualidade e segurança nos serviços de saúde, garantindo o cumprimento rigoroso dos protocolos institucionais. Sua prática regular não só protege os pacientes, mas também fortalece a confiança na assistência prestada, promovendo a excelência clínica (Cardoso; Zaro; Silva, 2021).

Para os profissionais de enfermagem, a adesão à higienização das mãos transcende a técnica: é uma expressão concreta do compromisso ético e profissional com o bem-estar e a recuperação dos pacientes sob seus cuidados (Cardoso; Zaro; Silva, 2021).

Nesse contexto, a utilização da sequência didática (SD) no ensino da higienização das mãos potencializa o processo de construção de saberes. A SD organiza, de forma estruturada, atividades que visam à compreensão do conteúdo por etapas, conforme os objetivos definidos pelo docente (Lopes; Amaral, 2020).

Essa abordagem combina atividades teóricas e práticas de aprendizagem e avaliação, sem restrições quanto ao nível de escolaridade, permitindo uma aplicação flexível e eficiente (Lopes; Amaral, 2020).

A SD também auxilia o docente ao mediar o processo de ensino-aprendizagem, estabelecendo um percurso lógico e baseado em evidências científicas. Essa metodologia favorece o desenvolvimento de habilidades e competências pedagógicas, permitindo que o conteúdo seja ministrado de forma didática e coerente (Machado; Gondin; Wiziack, 2021).

Além disso, ao integrar fatores socioculturais e as experiências individuais dos discentes, a SD promove o empoderamento teórico-prático, contribuindo para uma aprendizagem significativa e alinhada às necessidades reais do contexto hospitalar (Machado; Gondin; Wiziack, 2021).



2

JUSTIFICATIVA

No processo de ensino-aprendizagem em enfermagem, é indispensável a adoção de estratégias metodológicas que promovam uma interação eficiente entre docente e discente, facilitando a construção e a internalização de conhecimentos.

Nesse cenário, a utilização de produtos educacionais (PE), como a sequência didática (SD), destaca-se como um recurso essencial para fortalecer o ensino, especialmente em temas críticos como a higienização das mãos.

A SD serve como um guia que orienta o docente na elaboração e execução de atividades pedagógicas, promovendo um aprendizado estruturado e significativo (Machado; Gondin; Wiziack, 2021).

A sequência didática organiza, de forma lógica e coesa, as etapas de ensino, abrangendo objetivos claros, metodologias diversificadas e critérios de avaliação. Além de sistematizar o processo de aprendizagem, a SD fomenta a autonomia dos discentes, o trabalho colaborativo e o desenvolvimento de competências essenciais para a prática profissional.

Sua aplicação no ensino da higienização das mãos visa não apenas transmitir conhecimentos, mas também criar um espaço dinâmico de aprendizagem, onde teoria e prática se complementem para a formação de profissionais comprometidos com a qualidade e a segurança do cuidado em saúde (Lopes; Amaral, 2020).

Diante do fato de que o presente estudo ocorre em um hospital acreditado, torna-se imprescindível que os estudantes de enfermagem compreendam e internalizem os aspectos teórico-práticos relacionados à Meta 5 da Organização Mundial da Saúde (OMS) – que consiste em reduzir o risco de infecções associadas aos cuidados de saúde.

Essa preparação contribuirá para a melhoria contínua da assistência prestada, alinhando-se às exigências institucionais e promovendo uma prática baseada na excelência e na segurança do paciente (Brasil, 2009).

Além disso, destaca-se que o hospital de pesquisa possui caráter filantrópico, dessa forma, está atrelado a programas sociais e vinculados ao sistema único de saúde, possibilitando que tecnologias educacionais elaboradas possam abranger disseminação ainda mais abrangente, com impacto substancial na saúde.

Os hospitais filantrópicos compreendem cerca de um terço do parque hospitalar brasileiro, apresentando grande participação nas internações para o SUS. Muitos deles são estratégicos devido a se tratar das únicas unidades hospitalares em seus municípios.

Dessa forma, justifica-se a criação deste produto educacional como uma ferramenta indispensável para suprir lacunas de ensino, ampliar as competências pedagógicas dos docentes e consolidar o aprendizado dos discentes.

A elaboração dessa SD reflete a necessidade de uma abordagem educativa eficaz, que contribua não apenas para o desenvolvimento acadêmico, mas também para a segurança e bem-estar dos pacientes atendidos no contexto hospitalar.

Segundo Zabala, sequência didática é definida como “Um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos.” (ZABALA, 1998, p.18).

Para Silva et al. (2020), a sequência didática representa uma possibilidade de intervenção pedagógica, a respeito de um conteúdo específico que, ao ser discutido em sala de aula, possibilita ao aluno o entendimento de temas considerados importantes, como a estequiometria.

Assim, as sequências didáticas (SD) apresentam-se como um recurso didático-pedagógico constituído por uma série de atividades

articuladas, em torno de um tema central, objetivando desenvolver certas habilidades e competências.

A seguir, apresenta-se a SD com a descrição dos seus objetivos, de suas atividades, da organização didática e o detalhamento das estratégias que compõem este material.

A photograph of a person wearing blue medical scrubs, washing their hands under a running faucet in a stainless steel sink. The water is splashing, and the person's hands are covered in soap suds. The image is framed within a rounded, irregular shape on a blue background with white clouds.

3

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA

- **Tema:** Higienização das Mãos
- **Público-alvo:** Estagiários de Enfermagem
- **Conteúdos:**
 - A Contribuição de Ignaz Semmelweis para a medicina moderna.
 - Meta 5 da Segurança do Paciente: Reduzir o Risco de Infecções Associadas ao cuidado.
 - Os 5 momentos para higienização das mãos.
 - Técnica da higienização das mãos
- **Habilidades e Competências:**
 - Compreender a contribuição de Ignaz Semmelweis para a medicina moderna e sua relevância para a prática de higiene e prevenção das infecções.
 - Compreender o impacto da higienização das mãos na redução de infecções hospitalares e na segurança do paciente.
 - Reconhecer os 5 momentos para Higienização das mãos.
 - Realizar a higienização das mãos de forma correta.

➤ **Duração da sequência didática:**

Serão quatro encontros com duração total de 8h.

➤ **Materiais utilizados na sequência didática:**

- Quadro;
- Caneta;
- Computador;
- Data Show;
- Flip Chart;
- Papel;
- Sabonetes líquidos;
- Álcool em gel;
- Luvas descartáveis;
- Tinta;
- Pó fluorescente;

➤ **Avaliação:** Será realizada por meio Quizzes, Simulações, Debates, Criação de Campanhas educativas, entre outras.

❖ **AULA 1**

➤ **Objetivo Específico:** Apresentar o contexto médico e social do século XIX.

➤ **Duração:** 2 horas

➤ **Recursos Didáticos:** vídeo, computador, papel e caneta.

➤ Procedimentos / Metodologias

- Levantar os conhecimentos prévios sobre as condições hospitalares, na época, destacando as altas taxas de mortalidade por febre puerperal.
- Exibir vídeo sobre a Biografia e a descoberta de Semmelweis – [Baixar material](#)
- Após assistir o vídeo, estimular a discussão em grupos do tema apresentado.
 - i. Por que as ideias de Semmelweis enfrentaram tanta resistência na época?
 - ii. Qual é a importância da antissepsia na prática médica moderna?
 - iii. Como você acha que Semmelweis se sentiria ao saber que suas ideias são amplamente aceitas hoje?
 - iv. **Atividade:** Quiz - A descoberta de Ignaz Semmelweis – [Baixar material](#)

➤ Avaliação:

- Construção de um mapa mental coletivo com as descobertas (tópicos principais: biografia, descobertas, impacto histórico e lições aprendidas).
- Roleta de perguntas – [Baixar material](#)

❖ AULA 2

- **Objetivo Específico:** Entender a importância da Higienização das mãos para redução de infecção.
- **Duração:** 2 horas.
- **Recursos Didáticos:** Materiais audiovisuais; Guias e Manuais da OMS e ANVISA; Dispositivos tecnológicos (celulares, tablets ou computadores).
- Manual de Referência Técnica para a Higiene das Mãos – [Baixar material](#).
- Segurança do paciente em serviços de saúde - Higienização das mãos – [Baixar material](#)
- Higienização das mãos em serviços de saúde – [Baixar material](#)
- **Metodologia:**
 - Realizar uma roda de conversa para que os estudantes compartilhem suas experiências sobre a higienização das mãos.
 - **Perguntar:** “Qual a importância de lavar as mãos?”
 - “Quando você acha que é necessário lavar as mãos?”
 - Quantas vezes você lava as mãos por dias e em quais situações?

- Explicar brevemente como as mãos podem ser vetores de microrganismos e como isso contribui para a disseminação das doenças.
- **Leitura dirigida:** Dividir os alunos em grupos e entregar trechos dos manuais da OMS e Anvisa sobre a técnica correta de higienização das mãos. Cada grupo será responsável por analisar um conjunto de informações, como:
 - Quando e como higienizar as mãos;
 - Diferença entre higienização com água e sabão e com álcool em gel;
 - Situações em que a higienização é mais crítica (ex: após uso de banheiro, antes de preparar alimentos, após espirrar).
 - Jogo da Memória (Com as imagens das etapas da lavagem correta das mãos) - [Baixar material](#)

➤ **Avaliação:**

- **Debate em grupos:** Cada grupo apresentará os pontos principais do trecho analisado, promovendo o debate com as demais equipes sobre as melhores práticas e possíveis dúvidas.
- Quizz – [Baixar material](#)

❖ AULA 3

➤ **Objetivo Específico:**

Desenvolver hipóteses baseadas em dados clínicos.

➤ **Duração:** 2 horas

➤ **Recursos Didáticos:** Cartazes, Canetas e Papel para anotações.

➤ **Metodologia:** Aprendizagem Baseada em Problemas; Dividir os alunos em pequenos grupos e apresentar os seguintes casos.

CASO CLÍNICO 1

➤ **Contexto Inicial:**

Na Unidade Obstétrica do Hospital Universitário, foi reportado um aumento significativo nos casos de febre puerperal em mulheres internadas para dar à luz. A taxa de infecção parece estar aumentando nas últimas semanas, afetando tanto parturientes quanto puérperas de várias idades e com diferentes comorbidades. No último mês, quatro mulheres desenvolveram sintomas graves, incluindo febre alta, dor abdominal e secreção purulenta, logo após o parto. Dessas, duas foram transferidas para a UTI e uma foi a óbito.

➤ **Descrição do Paciente:**

Maria, 29 anos, saudável, sem comorbidades e em sua primeira gestação, deu à luz por parto vaginal. Nas primeiras 48 horas após o parto, evoluiu com febre alta (39°C), calafrios e desconforto abdominal. No exame físico, foi encontrada uma sensibilidade exacerbada no útero e sinais de secreção purulenta vaginal.

➤ **Evolução do Caso:**

- As infecções não se restringem a Maria, e outros pacientes na ala obstétrica estão apresentando sintomas semelhantes.
- Coletadas amostras bacterianas das pacientes e de vários ambientes do hospital, identificou-se a presença de *Staphylococcus aureus* e *Streptococcus pyogenes*, comuns no ambiente hospitalar e frequentemente responsáveis por infecções cruzadas.

➤ **Relatório da Equipe de Enfermagem:**

Um levantamento inicial sugere que alguns procedimentos estão sendo realizados sem o uso rigoroso de equipamentos de proteção, como luvas estéreis e máscaras, por falta de recursos e tempo. Médicos e residentes têm horários de plantão apertados, e frequentemente atendem pacientes em sequência sem lavagem rigorosa das mãos.

- Elaborar estratégias de prevenção de infecções nosocomiais e refletir sobre a prática profissional responsável.

CASO CLÍNICO 2

➤ História do Paciente:

João, um homem de 65 anos, diabético e hipertenso, foi internado para uma cirurgia eletiva de hérnia inguinal no hospital universitário. A cirurgia ocorreu sem intercorrências, e o paciente foi transferido para a enfermaria em recuperação pós-operatória.

➤ Evolução Pós-Operatória:

Após três dias, João começa a apresentar febre (38,5°C), calafrios e dor intensa na região cirúrgica, acompanhada de uma disfunção purulenta e mau odor na incisão. Durante o exame físico, foram observados hiperemia e sinais de celulite ao redor da ferida cirúrgica.

➤ Histórico da Unidade:

Ao investigar o caso, a equipe médica descobriu que João não é o único paciente com infecção pós-operatória na unidade cirúrgica. Nas últimas duas semanas, cinco pacientes apresentaram sintomas semelhantes após cirurgias de diferentes tipos. Os exames de cultura identificaram a presença de *Staphylococcus aureus* resistente à meticilina (MRSA) em três desses casos, com indicação de um surto de infecção hospitalar.

➤ Relatório da Equipe de Controle de Infecção:

Após uma análise das rotinas da enfermaria, a equipe de controle de infecção levanta algumas hipóteses: muitos profissionais de saúde da unidade relatam uma sobrecarga de trabalho, com alta rotatividade e atendimento rápido entre os pacientes.

Além disso, foram observados problemas com o abastecimento de álcool em gel e sabão nos dispensadores de higienização das mãos, e alguns médicos e enfermeiros presumiram que frequentemente pulam a higienização completa para economizar tempo.

Quais seriam as causas potenciais para o surto de infecção hospitalar na unidade, com base nas informações fornecidas?

Quais medidas práticas a equipe de saúde poderia adotar para controlar e evitar novos casos de infecção hospitalar na unidade?

Qual é a importância de monitorar a adesão à higienização das mãos na equipe de saúde?

➤ **Avaliação:**

- Apresentar para o grupo as estratégias elaboradas e a avaliação das respostas relacionadas ao caso clínico 2.

❖ **AULA 4**

➤ **Objetivo Específico**

Identificar os momentos para Higienização das Mãos a fim de reduzir o risco de transmissão de infecções via contato.

➤ **Metodologia:**

- Sala de Aula Invertida.
- Discutir em grupo sobre o Protocolo de Higienização das Mãos.
- Quizz – [Baixar material](#)
- Demonstrar a prática correta de higienização das Mãos, utilizando água e sabão – [Assistir vídeo](#)
- Simular a lavagem das mãos.
- Em grupos, realizar a técnica usando tinta fluorescente para simular o sabão.

- Pedir para os alunos lavarem as mãos como fariam normalmente (sem instruções adicionais).
- Usar uma lâmpada de luz negra para verificar quais áreas das mãos ainda estão com tinta fluorescente.
- Mostrar os resultados para o grupo e comparar.
- Reforçar as etapas da lavagem correta das mãos.
- Pedir que tentem novamente, aplicando o método aprendido na aula anterior.
- Verificar novamente com a luz negra e destaque as melhorias.

Depois, utilizar uma luz negra para verificar se alguma área não foi higienizada corretamente.

Avaliação: Criar uma campanha educativa no Canvas ou vídeo curto ensinando a técnica correta de higienização das mãos, com slogan e dados que sensibilizem as pessoas sobre a importância dessa prática.

4

CONCLUSÃO

A conclusão desta sequência didática reforça o papel essencial do docente na sua estruturação, especialmente na implementação de metodologias ativas que dinamizem o ensino. A utilização dessa abordagem não apenas atualiza e integra conhecimentos teórico-práticos, mas também preenche lacunas de saberes, habilidades e atitudes identificadas entre os discentes no contexto hospitalar.

A elaboração e aplicação desta sequência didática no ensino da higienização das mãos demonstram a relevância de um planejamento pedagógico alinhado às evidências científicas e às necessidades educacionais. Com isso, os discentes desenvolvem competências fundamentais para a prática clínica, promovendo maior segurança no cuidado ao paciente e fortalecendo os protocolos institucionais.

Portanto, este produto educacional contribui significativamente para o aprendizado dos estudantes de enfermagem, além de impactar positivamente as instituições de saúde ao fomentar a adesão às práticas seguras e eficazes. Dessa forma, reafirma-se a importância de iniciativas que integrem teoria e prática, consolidando uma educação em saúde pautada na excelência e na segurança.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Segurança do Paciente em Serviços de Saúde: Higienização das Mãos / Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Anvisa, 2009. 105p. 1. Vigilância Sanitária. 2. Saúde Pública. I. Título.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Higienização das mãos em serviços de saúde. Brasília: Anvisa, 2007.

CARDOSO, K.; ZARO, M. A.; SILVA, P. F. 54-O mobile learning na disciplina de biossegurança um estudo de caso no curso técnico em enfermagem. Revista Novas Tecnologias na Educação, Porto Alegre, v. 18, n. 2, p. 541–550, 2021.

LOPES, M. L. M.; AMARAL, L. C. do. Sequências didáticas e possibilidades de uma prática pedagógica interdisciplinar. Caderno Marista de Educação, v. 10, n. 1, e39611, p. 200-211 2020.

MACHADO, M. V.; GONDIN, C. M. M.; WIZIACK, S. R. C. Formação de professores de ciências com sequências didáticas: Estudos, experiências e reflexões. ed. 1, Campo Grande: Ed. UFMS, 2021.

MOTA, A. P.A.; COSTA, E. A. M. Adesão à higienização das mãos em serviços hospitalares brasileiros: um estudo de revisão. Research, Society and Development, v. 12, n. 4, e13112441066, 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v12i4.41066>. Acesso em: 12 out. 2024.

OMS. Organização Mundial da Saúde. Manual de referência técnica para a higiene das mãos: para ser utilizado por profissionais de saúde, formadores e observadores de práticas de higiene das mãos. Genebra: OMS, 2009.

SILVA, A. A. T.; CATÃO, V.; DA SILVA, ANDRADE, A. F. Análise de uma sequência didática investigativa sobre estequiometria abordando a química dos sabões e detergentes. Revista Prática Docente, v. 5, n. 2, p. 1256-1277, 2020.

VALIM, M. D. et al. Adesão à técnica de higiene das mãos: estudo observacional. Acta Paul Enferm., v. 37, p. eAPE001262, 2024.

ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

